

CORRUPÇÃO

De tão banalizado, o tema começa a perder o interesse, como se não devesse mais ser objeto de preocupação, ou fosse algo tão definitivamente implantado em nossa sociedade que seu combate não merecesse perda de tempo na cogitação. A banalização do mal foi um assunto muito e profundamente discutido, anos atrás, a partir dos comentários de Hanna Arendt após o julgamento de Eichmann em Israel.

Não se pode aceitar esta banalização!

Tampouco dar como uma realidade sedimentada a contaminação incurável da sociedade brasileira por um vírus histórico-patológico causador deste terrível mal imoral e desagregador da nossa vida pública. Que obviamente não é só do setor público, que reflete os comportamentos da vida privada, da sociedade como um todo.

Há, sim, razões históricas, muito fortes, na origem deste mal: a forma de colonização, que foi eminentemente exploratória: o colonizador vinha ao Brasil não para se estabelecer e construir uma nova vida no novo continente, com seus preceitos religiosos como sucedeu no Norte, mas para ganhar dinheiro, fazer fortuna no prazo mais curto possível e voltar a Portugal para usufruí-la. E, nesta fortuna, o bem mais valioso era o escravo, um ser humano escravizado, numa violação mais revoltante e corrupta da moral humana que se pode praticar.

Sim, razões históricas fortíssimas seguidas de razões presentes no dia a dia da nossa sociedade: as desigualdades gritantes, maiores do mundo, entre ricos e pobres, a mostrar diariamente, evidentemente, a injustiça flagrante, bem visível, característica principal da nossa sociedade, estabelecida de modo a negar, continuamente, claramente, um dos princípios fundamentais da moralidade, que é a justiça na distribuição dos frutos do esforço humano e do trabalho, negar a justiça na própria constituição da sociedade.

Não é possível discutir a corrupção, que é generalizada, atinge os três poderes da República, e se enraíza na sociedade; não é possível combatê-la com eficácia sem considerar, e combater também, esses fatores que estão na sua origem.

Obviamente, a História é passada e irreversível; mas tem que ser claramente assumida como causa da nossa doença social, e referida como tal na educação das novas gerações. Evidentemente, irrefutavelmente, a Educação é um dos meios, um dos principais e mais eficazes meios de combater a corrupção. A educação voltada não só para as informações de caráter operacional, chamada coreana, imprescindível ao desenvolvimento, mas a educação atenta, focada, também, com muita ênfase, na formação da cidadania, que compreende todo o conjunto dos preceitos e razões morais, como os seus fundamentos, e as conseqüências da inobservância desses fundamentos que existe no Brasil.

CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 435/2017

Bem, claro, a correção desta injustiça social histórica brasileira, arraigada, cinicamente tolerada como inerente à natureza humana e pretensamente necessária ao desenvolvimento, constitui o outro braço, tão importante e eficiente quanto a educação, na luta, no combate eficaz à corrupção endêmica de nossa sociedade e de nosso poder público.

Celso Furtado sustentou, e a nova geração de brasileiros aprendeu, definitivamente, que não haverá desenvolvimento sem simultânea, repito, simultânea, política de correção das desigualdades econômico-sociais.

Paro aqui porque acho desnecessário dizer mais; dizer que é preciso dar continuidade ao combate policial e judiciário que vem sendo feito, mesmo com seus gritantes erros de politização e partidarização, mesmo com a contaminação dos três poderes pela corrupção, continuar mesmo assim, sob pena de ser a Nação Brasileira desmoronada num caos indecifrável e exterminador.

Roberto Saturnino Braga

rsaturninobraga@gmail.com

www.saturninobraga.com.br